**PRESS RELEASE 8 junho 2017**

**WWF faz soar o alarme - Baleias envenenadas pela poluição com plástico no Mediterrâneo mostram como os oceanos estão em perigo.**

Lisboa, 8 de junho de 2017 - No Dia Mundial dos Oceanos, enquanto a primeira conferência dos Oceanos da ONU acontece em Nova York (EUA), a WWF revela novas evidências de contaminação plástica em cetáceos no Mar Mediterrâneo, tendência que tem sido demonstrada em todos os mares do globo.

A organização global de conservação demonstrou através de pesquisas inovadoras o impacto da poluição através de plásticos no noroeste do Mediterrâneo.

A WWF analisou biopsias de quase 100 mamíferos marinhos (3 espécies de baleias) que vivem no Santuário de Pelagos, a maior área protegida marinha do Mediterrâneo, localizada entre a Itália, a França e a Ilha da Sardenha. A WWF esteve envolvida na formação deste Santuário de Pelagos em 2002 e há 17 anos que estuda e investe na proteção dos cetáceos que aqui se reproduzem. Os resultados desta pesquisa também fornecem uma indicação da extensão da poluição por plásticos além das fronteiras do santuário, em todo o mar Mediterrâneo.

A pesquisa mostra uma alta contaminação de cetáceos por ftalatos. Os ftalatos são um componente de plásticos, habitualmente encontrados em embalagens, cortinas de duche, cabos, vernizes, medicamentos, tintas, etc., mas também em cosméticos como verniz de unha, spray de cabelo e perfume. A concentração média de DEHP (o ftalato mais tóxico) encontrado em tecido seco da baleia é de 1060 μg / kg (a concentração é considerada alta acima de 300 μg / kg).

Os ftalatos são considerados tóxicos tanto para humanos como para animais, com potenciais efeitos nocivos na fertilidade e desenvolvimento do feto, são perturbadores endócrinos e alguns deles são classificados como cancerígenos. Hoje, a produção mundial de ftalatos é de 3 milhões de toneladas por ano.

"A contaminação de cetáceos pelo plástico é uma enorme preocupação e deve ser um alerta para nossa própria saúde", disse Giuseppe Di Carlo, responsável da iniciativa marinha da WWF para o Mediterrâneo.

Segundo Rita Sá da WWF em Portugal, "Esta tendência também se verifica no Atlântico, não só em cetáceos, como em aves marinhas e nos próprios habitats; a única maneira de reverter esta tendência é usar menos plástico e apostar fortemente na limpeza e na reciclagem. Portugal é o 12º país com maior consumo de plástico da Europa e o 15º em termos de taxa de reciclagem, pelo que há muito ainda para fazer."

A questão dos resíduos plásticos está a crescer e a fugir ao controle; todos os dias entre 4,8 e 12,7 milhões de toneladas métricas de plástico entram no oceano, 93% dos quais são resíduos dos consumidores. Quase 269 mil toneladas de lixo plástico flutuam nos oceanos, constituídas por 5000 bilhões de partículas. Sob o efeito do sol e das ondas, o plástico é transformado em partículas menores (menores que 5 mm) chamados micro plásticos, que levam vários séculos para se desintegrarem e são quase impossíveis de serem extraídos. O Mar Mediterrâneo é classificado como a sexta região onde é mais alta a acumulação de detritos plásticos no planeta, com uma estimativa de entre 1000 e 3000 toneladas de plástico - e uma média de 115.000 partículas de micro plásticos por km2 - flutuando nas superfícies das suas águas.

É um fato trágico que o Oceano Atlântico tenha grandes quantidades de contaminação por plástico que estão a aglomerar-se em alguns pontos chave, causando problemas para a vida marinha, para as aves marinhas e os cetáceos. Espera-se que o plástico nos oceanos duplique ao longo dos próximos dez anos. ‘Se continuarmos com este comportamento, haverá mais plástico do que o peixe nos oceanos’ acrescenta Rita Sá.

O Mar Mediterrâneo e os oceanos em geral são sufocados todos os dias por tintas, produtos cosméticos e sacos plásticos. A nossa sociedade produz toneladas de plástico com efeitos irreversíveis nos nossos oceanos. No Dia Mundial do Oceano, a WWF alerta os consumidores, a indústria, os governos e as cidades costeiras para que eliminem o uso de plástico e reciclem os resíduos de plástico.

**Notas para editores:**

A pesquisa da WWF em 2016 centra-se principalmente nos cachalotes (Physeter macrocephalus), nas baleias-piloto (Globicephala melas) e nas baleias-comuns (Balaenoptera physalus).

O Santuário de Pelagos é a primeira área transfronteiriça do Mediterrâneo criada para proteger mamíferos marinhos.

A França, a Itália e o Principado do Mónaco compartilham a sua governança. O seu território de 87.500km2 estende-se além da zona costeira dos três países, tornando-se um dos maiores desafios de conservação já lançados no Mediterrâneo.

Entre as espécies presentes no Santuário estão a baleia-comum, o cachalote, a baleia-de-bico de Cuvier, a baleia-piloto, o golfinho de Risso, o roaz corvineiro, o golfinho comum, o golfinho riscado e a foca monge.

As principais ameaças ao habitat incluem as possíveis colisões entre os cetáceos e os barcos que navegam na área, poluição e sobrepesca.

**Sobre a WWF**

A WWF é uma das maiores e mais respeitadas organizações independentes de conservação do mundo, com mais de 5 milhões de apoiantes e uma rede global activa em mais de 100 países. A missão da WWF é travar a degradação da natureza e construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza, através conservação da diversidade biológica do mundo, garantindo que a utilização dos recursos naturais renováveis seja sustentável, e promovendo a redução da poluição e do desperdício.

www.wwf.pt ou www.panda.org

Para mais informações:

Marta Barata | Portugal Communications Officer | WWF Mediterranean Programme Office

Skype: mbarata4 | Email: mbarata@wwfmedpo.org | Phone: +351 917 114 651 | www.wwf.pt